



**DESTAQUES
A FUNDAÇÃO EUROPEIA
PARA A FORMAÇÃO
EM 2004**

A FUNDAÇÃO EUROPEIA PARA A FORMAÇÃO

É O CENTRO DE ESPECIALIZAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA QUE,
NO CONTEXTO DOS PROGRAMAS DE RELAÇÕES EXTERNAS DA UE,
PROMOVE A REFORMA DOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
PROFISSIONAIS EM PAÍSES TERCEIROS

COMO CONTACTAR A FUNDAÇÃO

Informações adicionais sobre as actividades da Fundação,
os concursos e as oportunidades de emprego
podem ser obtidas em: www.etf.eu.int

Para mais informações queira contactar:

External Communication Unit
European Training Foundation
Villa Gualino

Viale Settimio Severo 65

I – 10133 Torino

E info@etf.eu.int

T +39 011 630 2222

F +39 011 630 2200

DESTAQUES A FUNDAÇÃO EUROPEIA PARA A FORMAÇÃO EM 2004

O presente documento é uma tradução. Se subsistirem dúvidas quanto à exactidão da informação prestada, queira consultar a versão original em língua inglesa.

Encontram-se disponíveis numerosas outras Informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu.int>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2005

ISBN 92-9157-431-7

© Comunidades Europeias, 2005

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Printed in Belgium

...sultivo dell'ETF è composto
...perti di formazione
...dei paesi membri dell'Unione
...paesi partner (i partner
...i Balcani occidentali, i Nuovi
...ndenti e la Mongolia, i futuri
...tri dell'Unione Europea), da
...di parti sociali e da membri di
...ntestazioni internazionali.
...mpete principale è fornire
...azioni all'ETF e al suo Consiglio
...azionale riguarda alla
...a programma di lavoro
...a il dibattito è
...zione sulla
...zione nel

OBIE

- Esami sistemi paesi per internazionali 1995
- Identificare dovranno affrontare successivo al del lavoro e al d'istruzione e fi



PREFÁCIO

O ano de 2004 ficará na história como um marco da integração europeia. Em Maio, após mais de uma década de intensos preparativos, a União Europeia acolheu oito países da Europa Central e Oriental, para além das ilhas mediterrânicas de Malta e Chipre.

Para a Fundação Europeia para a Formação (ETF), 2004 testemunhou outras mudanças a nível muito prático. Houve uma mudança na gestão, quando, em Julho, Muriel Dunbar substituiu Peter de Rooij, que tinha conduzido a Agência durante os primeiros dez anos da sua existência. Em finais de 2004, uma nova Comissão, de que fazem parte membros dos antigos países parceiros da ETF, ficou ao leme em Bruxelas.

2004 foi também o ano em que ganhou forma um novo quadro de políticas da União Europeia para as relações externas. A nova política europeia de vizinhança, associada a uma incidência cada vez maior no desenvolvimento dos recursos humanos, significa que a ETF terá um papel importante a desempenhar.

Esta publicação documenta a rapidez com que a ETF integrou no seu trabalho, em 2004, as implicações destas mudanças. No entanto, a presente publicação é mais do que um simples instantâneo do trabalho aturado da agência. É uma publicação virada para o futuro, na medida em que documenta a forma como os esforços que contribuíram para o grande êxito da adesão e as lições aprendidas nesse processo podem ser utilizados para a continuação do desenvolvimento da Europa e das regiões vizinhas.

A União Europeia não é uma comunidade insular. Tem de interagir com os países que deverão constituir o seu «círculo de amigos». Quer o fim último da cooperação seja a futura adesão à União Europeia, quer não seja, temos um imenso interesse no desenvolvimento social, político e económico dos países nossos vizinhos. E dado que o desenvolvimento desses países depende, em grande medida, do desenvolvimento dos seus recursos humanos, temos responsabilidade e interesse em continuar a apoiar por todos os meios ao nosso alcance a melhoria dos seus sistemas de ensino e de formação.

Nos anos anteriores a 2004, a Fundação Europeia para a Formação provou ser capaz de congregiar as competências existentes em 15 Estados-Membros em benefício de dez países candidatos à adesão. Hoje pode acrescentar ao seu conjunto de recursos a experiência em primeira-mão proveniente desses países. Isto coloca a ETF na melhor posição de sempre para apoiar a assistência que a União Europeia presta ao desenvolvimento dos recursos humanos nas regiões suas vizinhas.

Ján Figel'

Comissário da UE para a Educação, a Formação, a Cultura e o Multilinguismo

Foto: ETF/B. Diewald



Ján Figel', comissário da UE para a Educação, a Formação, a Cultura e o Multilinguismo

INTRODUÇÃO

Foto: ETF/F. Decorato



Muriel Dunbar, directora da ETF

Tendo assumido o cargo de directora da Fundação Europeia para a Formação (ETF) em Julho, agradeço a oportunidade de fazer uma retrospectiva do trabalho desta Agência ao longo de 2004. Este tipo de reflexão sobre o passado é um instrumento precioso que pode contribuir para indicar o caminho a seguir. Escusado será dizer que isso é especialmente útil para um novo director.

Os últimos anos foram marcados por confrontações e conflitos, alguns dos quais afectaram as regiões em que a ETF actua. No entanto, o trabalho desenvolvido pela comunidade internacional para tentar restabelecer a paz e reconstruir o tecido das sociedades que sofreram danos foi encorajador.

A União Europeia tem sido um actor fundamental nesta comunidade, procurando ajudar os seus vizinhos mais próximos e mais afastados a viverem em harmonia uns com os outros e a desenvolverem economias fortes e estáveis. É um processo que estimula a paz e a estabilidade, a disseminação de valores democráticos, para além de novos mercados para bens e serviços. Contribui para criar postos de trabalho e, aumentando as oportunidades para os cidadãos nos seus próprios países, ajuda a atenuar as pressões que levam à migração e à agitação social.

Em 2004, a ETF continuou a contribuir para esse processo, trabalhando como instituição europeia e lado a lado com Estados-Membros da UE, bem como com outros importantes actores, como as Nações Unidas, o Banco Mundial e a OCDE. A ETF, funcionando no quadro de políticas da União Europeia, apoiou cada um dos países seus parceiros no trabalho que desenvolveram rumo à estabilidade social e económica.

Um dos factores essenciais nesse progresso é o desenvolvimento de um mercado de trabalho flexível, construído com base numa fundação com competências actualizadas. Recorrendo às suas próprias competências, bem como às que se encontram disponíveis nos 25 Estados-Membros e noutras agências internacionais, a ETF continuou a prestar aconselhamento e a fornecer orientação a decisores políticos de países parceiros, a fim de os ajudar a responder a este desafio.

As páginas que se seguem põem em destaque algum do trabalho realizado pela ETF ao longo do ano que passou e os progressos assim alcançados. A primeira parte do documento apresenta o cenário em que a ETF funciona: a União Europeia — alargada com a adesão de dez novos Estados-Membros que eram antigos países parceiros da ETF — inserida numa economia global que exige um constante ajustamento da oferta e da procura de competências. Só é possível efectuar com êxito esse ajustamento através de um processo de ensino e aprendizagem contínuos numa escala até agora nunca vista.

À parte introdutória seguem-se exemplos de actividades da ETF em 2004. Relatos do nosso trabalho analítico, dos nossos exercícios de avaliação, das nossas actividades-piloto e do nosso envolvimento no programa Tempus dão uma ideia geral do vasto leque de questões técnicas que é necessário enfrentar no caminho que conduz ao crescimento e à estabilidade sociais e económicos. Demonstram igualmente a dimensão da tarefa com que os países parceiros tiveram de se confrontar.

Os resultados encorajadores alcançados demonstram que o desenvolvimento dos conhecimentos e das competências marca, de facto, a diferença. Através de um trabalho intenso que incide sobre o desenvolvimento dos recursos mais preciosos que podemos gerir — os recursos humanos —, estamos a fazer progressos na via da estabilidade e da prosperidade acrescidas, não apenas no seio da UE, mas também no território de uma vizinhança europeia que se estende muito para além das fronteiras da União Europeia.

Muriel Dunbar

Directora, Fundação Europeia para a Formação



UM CENÁRIO POLÍTICO EM MUDANÇA

Bons vizinhos

Em 2004, a União Europeia conseguiu fazer o que apenas 15 anos antes teria sido considerado impossível: derrubou a barreira que tinha dividido a Europa durante meio século. Dez países do antigo Bloco de Leste tornaram-se membros de pleno direito da União.

Apesar deste alargamento, a Europa continua a ser maior do que o território delimitado pelas fronteiras da União Europeia. Numa economia global, a União Europeia não pode sustentar-se se estiver isolada. Para o desenvolvimento da estabilidade e da prosperidade é imperiosa a existência de bons vizinhos. Por isso a União Europeia vive em constante diálogo e interacção com um grupo de países vizinhos que são culturalmente muito diversificados.

A União Europeia tem desempenhado e continua a desempenhar um papel central no apoio internacional à reforma política e económica e ao desenvolvimento de maior estabilidade nos **Balcãs Ocidentais**. Ainda há muito a fazer nesta região, mas a situação transformou-se no último par de anos. Assistiu-se a um desenvolvimento considerável de sistemas democráticos, e todos os países estão empenhados

em se aproximarem mais da União Europeia. A UE é de longe o maior doador de assistência em acção nos Balcãs Ocidentais.

A União Europeia tem a especial preocupação de que o **Mediterrâneo** não se transforme numa linha de falha geoestratégica entre economias bem sucedidas e menos bem sucedidas e sistemas sócio-políticos diferentes. Dirigentes europeus tentam aprofundar o diálogo e desenvolver uma parceria política e económica com países do Norte de África, do Médio Oriente e até mais distantes. A Parceria Euromed tem por objectivo a criação de uma zona de paz e de estabilidade com base em valores partilhados e a construção de uma região de prosperidade mútua através de uma zona de comércio livre e de um mercado único com países mediterrânicos.

Foto: Fototeca da União Europeia



O alargamento da UE em Maio de 2004 trouxe mudanças e novos desafios.

Círculo de amigos

A política europeia de vizinhança (PEV) é a consequência política directa do desejo da anterior Comissão de apoiar activamente aquilo a que o ex-presidente da Comissão da UE, Romano Prodi, chamou «um círculo de amigos» em torno da União Europeia. Os objectivos dessa política irão reger a cooperação com todos os países parceiros da ETF, excluindo os que têm uma perspectiva de adesão, a Federação Russa e a Ásia Central, mas incluindo os países do Cáucaso.

Os seus objectivos são os seguintes:

- partilhar os benefícios do alargamento em vez de criar novas linhas divisórias no interior e em redor da Europa;
- promover a boa governação e a reforma;
- criar o chamado «círculo de amigos» — uma área de paz, estabilidade e prosperidade com base em valores partilhados e interesses comuns.

É importante registar que não faz parte dos objectivos da PEV um novo alargamento da União Europeia. Para além disso, a PEV não substitui sistemas jurídicos e institucionais já existentes, como os acordos de associação e os enquadramentos do tipo do Processo de Barcelona.

A União Europeia alargada também tem de continuar a prestar atenção à sua relação estratégica com os antigos países soviéticos da **Europa Oriental e da Ásia Central**. É do interesse de todos impedir que surja uma nova linha divisória na Europa. A União Europeia incentiva a mudança económica e política nesta parte do mundo através do programa Tacis. Este programa presta apoio à reforma institucional e administrativa, ao sector privado e à redução da pobreza e tem sido eficaz na redução de muitas das tensões e das ansiedades do passado.

Estes programas específicos para determinadas regiões são instrumentos importantes da política europeia de vizinhança, que apareceu em 2004 e tem por objectivo partilhar os benefícios do recente alargamento da União Europeia com diversos países que agora com ela fazem fronteira. (Ver texto na caixa.) O objectivo dessa política é muito simples: um círculo de países que partilham valores comuns e que visam desenvolver uma estreita relação. Esse objectivo reforçará a estabilidade, a segurança e o bem-estar de todos os interessados e evitará o aparecimento de novas linhas divisórias entre a União Europeia alargada e os seus vizinhos.

Até 2006, o apoio financeiro aos países em questão vai continuar a ser canalizado através dos programas MEDA e Tacis, mas nas perspectivas financeiras 2007-2013 ambos serão substituídos por um Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria (IEVP) extremamente simplificado. Está prevista a participação em programas comunitários regulares, embora, o que é importante para a EFP, não ainda através do programa Leonardo da Vinci.

Como serão efectivamente implementados o apoio e a cooperação depois de 2007? Eis uma questão que ainda se mantém, deliberadamente, em aberto. Isso explica, em parte, por que razão fizeram tantas perguntas a Karl Fredrik Svedang, da DG Relações Externas, quando este explicou o que era a PEV nas reuniões regionais da Junta Consultiva da ETF, em Turim, em Novembro de 2004. A sua resposta à pergunta: «Até onde é que podemos ir?» foi a seguinte: «Isso é uma questão de vontade política.»



Foto: Fototeca da União Europeia

A criação de um «círculo de amigos» em torno da União Europeia é um dos objectivos da política europeia de vizinhança.

Definir o rumo

Qual a melhor maneira de os países dos Balcãs Ocidentais aprenderem com a experiência da adesão à União Europeia? Esta foi uma das perguntas fundamentais feitas aos delegados presentes na reunião da Junta Consultiva da ETF, que teve lugar em Dürres, na Albânia, nos dias 21 e 22 de Junho de 2004, por ocasião do décimo aniversário desta Fundação. Eis algumas das respostas que fizeram parte de uma lista muito abrangente: esclarecer com exactidão quais as lições, em termos de política, que se podem aprender com os países candidatos, organizar um maior número de reuniões regionais, aumentar o número de visitas de estudo se as circunstâncias forem favoráveis e incentivar os países da região a assumirem o controlo das suas relações com Estados-Membros da União Europeia.

A reunião proporcionou muitas oportunidades estimulantes para os participantes darem o seu contributo para o desenvolvimento de actividades na região. Passando ao caso específico da reforma da EFP na Albânia, os delegados ficaram a saber que apenas 16% dos alunos estão neste momento matriculados em escolas profissionais, porque o sistema não dá resposta às necessidades da indústria. Nos últimos 18 meses, porém, o pessimismo deu lugar ao optimismo, devido a uma maior participação dos parceiros sociais e a um aumento do número de estudantes.

Uma visita feita a uma escola profissional local confirmou este recente optimismo. Uma fundação internacional tinha ajudado o empenhado pessoal local a transformar esta escola em completa decadência numa vibrante instituição de formação profissional que ministra cursos de reparação de automóveis e de canalização. «Esta escola é um exemplo estimulante não só da cooperação internacional, mas também da importante ligação que existe entre formadores e mercado de trabalho», afirmou Peter de Rooij, que, em Dürres, entrou na sua última semana como director da ETF.

No contexto do recente alargamento da União Europeia e do potencial de aplicação a países candidatos da experiência obtida com as reformas da EFP nos novos Estados-Membros, os participantes passaram em revista os progressos feitos em 2004, após o que se dividiram em workshops para ajudar a elaborar o programa de trabalho da ETF para 2005.

No final da reunião os delegados deram o seu total apoio ao programa de trabalho da ETF para 2005. As sugestões e ideias saídas da reunião da Junta Consultiva, em Dürres, foram transmitidas à reunião do Conselho Directivo, que se realizou em 9 de Novembro de 2004, em Turim, para aprovação final.



Foto: ETF/A. Martin

Os desenvolvimentos da EFP nos Balcãs Ocidentais foram o tema central da reunião da Junta Consultiva realizada em Dürres, Albânia, em Junho de 2004.



O NOSSO TRABALHO EM 2004

No dia 1 de Maio, a adesão à União Europeia de dez dos nossos antigos países parceiros foi assinalada com fogo de artifício e diversas celebrações. Nos dez anos anteriores tínhamos trabalhado com milhares de pessoas nesses países para preparar os seus profissionais, sistemas e políticas no domínio da formação para a cooperação europeia numa base de parceria igualitária. Canalizámos para a região conhecimentos especializados provenientes dos Estados-Membros da UE, desenvolvemos e executámos actividades-piloto, apoiámos o desenvolvimento do ensino de nível superior através do programa Tempus e criámos redes, a fim de contribuir para o fluxo da informação relativa ao mercado de trabalho e à formação. Para nós, a adesão dos dez

novos Estados-Membros marcou o fim de um longo processo de estabelecimento de uma rede de contactos entre pessoas, de projectos-piloto de reforma, de mediação de competências e de reforço da capacidade de lidar com processos, políticas e instituições europeus.

Com um crescimento económico que ultrapassa o dos antigos Estados-Membros e indicadores no domínio da educação que contêm a promessa de um desenvolvimento adequado dos recursos humanos a mais longo prazo, as perspectivas de uma incorporação tranquila na União Europeia eram, de facto, óptimas em Maio de 2004.

Foto: Fototeca da União Europeia



2004 foi um ano de mudanças e desenvolvimento para a Europa e a ETF.



Foto: ETF

Aprender com os modelos bem sucedidos noutros países é um dos princípios mais importantes da ETF.

Um exemplo no passado, um exemplo no presente

A Lituânia constitui um exemplo excelente do impacto do trabalho da ETF na reforma da EFP nos novos Estados-Membros. O Observatório Nacional lituano, que está sediado e funciona no Ministério da Educação, rapidamente se transformou num viveiro de ideias inovadoras sobre a reforma da EFP. Já no final da década de 1990, o Ministério contribuiu para o essencial do seu financiamento e essa instituição transformou-se no laboratório de que o país dispunha para realizar análises das necessidades do mercado de trabalho, inquéritos sectoriais e regionais, bem como actividades-piloto.

Num projecto apoiado pelas autoridades finlandesas, a ETF ajudou a criar um centro regional de formação em Marijampole. Esse centro era uma parceria de sete instituições de formação já existentes na região, que aumentaram espectacularmente a sua eficiência congregando a gestão, o desenvolvimento curricular, os centros de recursos e os materiais didácticos. Disposições jurídicas postas em vigor antes do início do projecto asseguraram a sustentabilidade do mesmo e, dentro de poucos anos, este modelo coroado de êxito foi utilizado em todo o país.

Agora que são membros da União Europeia, os lituanos receberam em 2004 um grupo de colegas do Quirguistão para com eles partilharem a sua experiência no domínio da reforma bem sucedida da EFP. Hoje em dia, na Lituânia, a antiga unidade de reforma da EFP do Phare transformou-se na unidade nacional de gestão do Fundo Social Europeu e o Observatório Nacional está integrado no Centro Metodológico do Ministério lituano da Educação.

A preparação dos sistemas de ensino e formação e dos mercados de trabalho dos dez países candidatos à adesão à UE foi uma operação gigantesca. Ao longo do processo compilámos um manancial de informação com os pormenores dos progressos registados na reforma, das actividades e das estruturas dos vários parceiros. A estreita colaboração que mantivemos com a nossa agência irmã, o Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), no período imediatamente anterior à adesão contribuiu para assegurar que nenhum destes recursos seria desnecessariamente desperdiçado. Entregámos dossiês respeitantes a cada país com todas as principais publicações e um «*who's who*» («quem é quem») na área da educação e da formação profissional de cada país. Ajudámos os nossos observatórios nacionais a prepararem-se para participar na Rede de Referência e Conhecimentos Especializados (ReferNET) do Cedefop e ajudámos parceiros dos novos Estados-Membros a prepararem-se para participar noutras redes do Cedefop.



Foto: ETF/Erik Luntang

Peter de Rooij transmite informação à organização irmã da ETF, o Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop).

Pistas importantes

O maior ou menor sucesso do actual alargamento da União Europeia terá implicações significativas no trabalho da ETF nos próximos anos. «A primeira fase do alargamento dar-nos-á algumas pistas importantes sobre a forma como actuar, em matéria de apoio da União Europeia ao desenvolvimento dos recursos humanos, noutros futuros Estados-Membros», disse o antigo director da ETF, Peter de Rooij, em Maio de 2004. «Trabalhámos intensamente para ajudar os países da adesão a prepararem-se para aderir à União Europeia, mas só desde a Cimeira de Lisboa é que o desenvolvimento do ensino e da formação profissional passou a ter a posição que realmente merece nas agendas da política europeia. Neste momento existe um amplo acordo sobre a importância de adaptar o ensino e a formação às necessidades de uma sociedade do conhecimento. Também existe um acordo pormenorizado acerca da intensificação da cooperação europeia no domínio do ensino e da formação profissional, através de um processo que teve o seu início em Copenhaga em 2002. O resultado de tudo isto é que hoje temos uma oportunidade excelente de preparar ainda melhor futuros Estados-Membros para a adesão.»

«O principal desafio para a ETF nos próximos anos será o de prever novos sentidos para as políticas da União Europeia,» disse Peter de Rooij. «A UE está a reflectir sobre os seus limites físicos. É provável que uma futura União Europeia inclua os Balcãs e os actuais países da adesão, mas é improvável que o alargamento vá muito mais além, depois disso. Isso faz com que a nova política de vizinhança seja mais do que uma simples paragem intermédia antes do local de chegada. A política será diferente daquela a que assistimos quando os novos Estados-Membros eram o principal alvo do nosso apoio e o objectivo do processo era a adesão. A nova política será a de ajudar os países da «região europeia em sentido mais lato» a tornarem-se mais prósperos e mais estáveis, sem que exista o objectivo final de os incluir na União Europeia. Portanto, a ETF tem de fazer uso de toda a experiência que desenvolvemos, aquando da primeira vaga de países candidatos à adesão, para



Foto: ETF/A. Ramella

*Peter de Rooij,
director da ETF entre 1994 e 2004.*

preparar a seguinte e depois fazer uso daquilo que se puder retirar dessa nova experiência para o desenvolvimento de uma boa vizinhança.»

A sucessora de Peter de Rooij, Muriel Dunbar, também está optimista acerca do futuro da ETF no quadro da nova política europeia de vizinhança: «Se a abordagem que fizerem da EFP for a de que se trata de um instrumento para o desenvolvimento económico, a ETF tem um mandato aliciante e verdadeiramente estimulante,» afirmou a actual directora numa recente entrevista. «É crucial que a União Europeia trabalhe para o desenvolvimento de economias fortes na sua vizinhança, tanto com vista ao desenvolvimento de novos mercados para bens e serviços como com vista à gestão de emprego sustentável. A construção de uma zona tampão forte e próspera em redor da União Europeia porá fim às tensões que caracterizam os problemas da imigração e à agitação social.»



Foto: ETF/A. Ramella

Uma recepção festiva em Villa Gualino, em 29 de Junho de 2004, assinalou a década de aprendizagem da ETF.

Dez anos da ETF

No dia 29 de Junho de 2004, festejámos o nosso décimo aniversário com uma recepção em Villa Gualino, a sede da ETF, em Turim. Essa recepção marcou também a saída de Peter de Rooij, director da ETF durante os primeiros dez anos da sua existência, e a apresentação da sua sucessora, Muriel Dunbar.

Foi publicada uma crónica da primeira década da Agência com o título de *Ten Years of the ETF* («Dez Anos da ETF»). O documento é um relato bem-humorado de uma década em que se registaram progressos notáveis, conseguidos à custa do muito que se aprendeu com a experiência directa de explorar um território novo. Grande parte da narrativa foi publicada tal como a relataram pessoas que participaram directamente nessa experiência.

Desenvolver competências

Em 2004, fizemos um inventário de todas as nossas actividades, como parte de um exercício de avaliação, e começámos a tentar encontrar denominadores comuns. Um dos aspectos mais surpreendentes que

registámos foi o facto de, a nível internacional, o apoio ao desenvolvimento do ensino e da formação parecer ter passado a ser menos orientado por peritos e mais impulsionado pelo diálogo. Hoje em dia, o conhecimento e a especialização são menos disseminados e mais partilhados e construídos com os países parceiros. Em termos simples: tipicamente, já não pedimos a um consultor que escreva um relatório sobre uma determinada questão, mas, cada vez mais, atingimos os nossos objectivos reunindo pessoas à volta de uma mesa. O nosso trabalho depende mais do diálogo e do *feedback* que recebemos, e isto aplica-se tanto ao nosso desenvolvimento organizativo como às nossas actividades externas.

O nosso trabalho analítico sobre temas centrais do ensino e da formação profissional costumava decorrer nos chamados «grupos de reflexão» e em reuniões de peritos específicas. Depois de reflectirmos sobre as implicações do inventário, chegámos à conclusão de que precisávamos de um alinhamento mais estreito entre o nosso trabalho temático e actividades ligadas a projectos, e para tal era necessário haver mais diálogo no seio da ETF. Em finais de 2004, as nossas actividades de desenvolvimento de competências foram reconfiguradas e inseridas num novo quadro, que oferecerá não só uma gama mais vasta de instrumentos para o desenvolvimento de competências para o projecto e os gestores nacionais da ETF, mas também um âmbito alargado para a discussão dos desenvolvimentos de competências na organização como um todo. Deste modo, esperamos conseguir ligar de uma forma mais integrada a aprendizagem em termos de organização e o desenvolvimento individual.

O inventário demonstrou também que a ETF podia fazer melhor uso da tecnologia. Em consequência, em 2005 vamos tentar alargar o nosso trabalho temático a comunidades de aconselhamento técnico em linha. Exemplo clássico de aprendizagem organizativa, foi, de facto, um projecto de *e-learning* (ver texto em caixa) que nos forneceu esta pista.

***E-learning* aproveitando os conhecimentos dos países nossos parceiros**

A partilha de competências não é um processo de um sentido apenas — da UE para os países parceiros. O exemplo da cooperação da ETF com Israel no domínio do *e-learning* documenta este facto de forma excelente.

Em 2004, foi publicado um relatório de avaliação resultante de uma decisão, originalmente tomada em 2001, de intensificar a cooperação com Israel no domínio do *e-learning*.

Esse relatório descreve a utilização que Israel faz de soluções interessantes e inovadoras para o problema universal de transpor o fosso digital, em especial quando este fosso separa gerações.

Nos finais da década de 1990, em Israel, foram distribuídos computadores e ligações à Internet a milhares de famílias. Inicialmente, o país projectara distribuir 30 000 computadores nesta iniciativa, mas uma avaliação efectuada depois da distribuição dos primeiros 10 000 demonstrou que, embora tivesse sido visado o público certo e esses computadores

estivessem a ser utilizados, talvez não fossem os mais jovens o grupo que mais necessitava de ser convencido das vantagens de possuir um computador.

Algumas partes das actividades dessa iniciativa foram então redireccionadas para os cidadãos mais idosos, tendo sido desenvolvido um programa de ligação multigeracional através do qual se solicitava a alunos jovens que dessem formação a cidadãos da terceira idade.

Exemplos como estes e as lições que deles se retiram podem ser utilizados na União Europeia e também noutros países parceiros. O trabalho com Israel serve dois objectivos: as conclusões do relatório de avaliação estão a ser utilizadas em Israel para actividades de seguimento, por exemplo no domínio da formação de professores e formadores. A ETF vai introduzir boas práticas e conclusões gerais retiradas do relatório no novo programa MEDA-ETE.

Foto: OIT/J. Maillard



Os adultos são um dos alvos principais das iniciativas mais recentes no domínio do e-learning.

Com o tempo, os temas e as actividades analíticas com eles relacionadas acabarão por definir a agenda dos trabalhos de campo, dos estudos por país e dos projectos-piloto. Os projectos implementados em 2004 desenvolveram sobretudo temas que atraíram as atenções nos anos anteriores. Esses temas foram um desenvolvimento natural das nossas actividades em 2003 e são apresentados abaixo, de forma breve.

O mercado de trabalho informal

Durante muitos anos, a economia «informal» foi vista, em termos gerais, como uma actividade quase criminosa e, por isso mesmo, quase completamente ignorada. As organizações ocidentais de doadores tinham muitas vezes dificuldade em defender o investimento nessa área de fundos escassos. Recentemente, porém, a importância da economia informal fora da Europa Ocidental foi objecto de uma reavaliação.

Em consequência, alguns doadores internacionais compreendem agora que faz sentido prestar atenção às necessidades de aquisição de competências por parte de pessoas que trabalham no sector informal. A grande maioria dessas pessoas são trabalhadores de boa fé com, frequentemente, competências limitadas e uma baixa condição social, o que frequentemente se traduz em desemprego em massa e de longa duração. Um exemplo das proporções que esta questão atinge é o facto de em alguns países da Ásia Central o mercado de trabalho formal estar de tal maneira subdesenvolvido que o sector informal chega a empregar 50% da população activa.

Os governos começam agora a reconhecer que tentar, pura e simplesmente, abolir o sector informal não é opção e que é necessário investigar melhor o modo como as pessoas adquirem competências no sector

informal. Os decisores políticos da União Europeia também demonstraram uma disponibilidade semelhante para modificar a sua maneira de pensar. O enfoque do programa Tacis, por exemplo, mudou e neste momento esse programa leva em conta o impacto do sector informal na transição económica, na redução da pobreza e no desenvolvimento económico e social local.

Desde que a ETF começou a investigar o papel da formação para ajudar os trabalhadores a saírem do sector informal, as competências desenvolvidas nessa área têm sido aplicadas a actividades de projectos em todos os sectores. Em 2004, a Albânia foi seleccionada para ser objecto de um inquérito sobre a economia no sector informal e a formação. O departamento da ETF para o Alargamento e a Europa do Sudeste iniciou esse estudo em Setembro e espera-se que os resultados do inquérito sejam conhecidos no segundo trimestre de 2005.





Ajudar as pessoas a encontrar emprego é uma maneira de combater as taxas de pobreza a nível local.

Desenvolvimento local e redução da pobreza

Na Ásia Central, a ETF está a desenvolver um projecto de três anos para identificar o papel das iniciativas locais em matéria de formação na redução da pobreza. O projecto começou por ser aplicado no Cazaquistão, no Quirguistão e no Uzbequistão, com a compilação de inventários das actuais actividades de formação públicas e privadas a nível local. Em 2004, as conclusões destes exercícios de avaliação foram divulgadas junto de um público mais vasto, e o projecto foi alargado de modo a incluir os países do Cáucaso e o Tadjiquistão. Os principais utilizadores dos relatórios são delegações da CE, que têm, todas elas, entre as suas prioridades, a redução da pobreza e o desenvolvimento local.

Do projecto resultou uma panorâmica da actual actividade de formação, mas o seu âmbito ultrapassa em muito o simples inventário da situação. Um dos resultados conceptuais do projecto é, por exemplo, a

elaboração de um quadro para o desenvolvimento local, algo que a ETF está neste momento a efectuar. Esse quadro será adaptado para poder ser utilizado noutros países participantes, com parceiros do Cazaquistão, Quirguistão e Uzbequistão a actuar como mentores do projecto alargado.

As competências desenvolvidas neste domínio, tanto no âmbito da ETF como no âmbito da União Europeia no seu todo, serão cada vez mais utilizadas em projectos a realizar nos próximos anos. O desenvolvimento local e, em especial, o impacto benéfico de parcerias locais constituem um tema central tanto na União Europeia como no nosso trabalho com os países parceiros. As parcerias locais têm sido um elemento vital do nosso trabalho nos Balcãs Ocidentais e também na região do Mediterrâneo (ver texto em caixa). A experiência recolhida nas diferentes regiões é objecto de intercâmbio e utilizada em toda a nossa organização e respectivas actividades.



Uma cooperação estreita entre peritos, doadores e agências operacionais é inevitável para que os programas de ensino funcionem.

Cooperação com doadores

Em 2004 foi intensificada a cooperação com outros doadores. Em particular, o trabalho conjunto desenvolvido com o Banco Mundial ultrapassou os limites geográficos habituais da ETF. O Iémen, por exemplo, onde já em 2002 se procedeu a uma compilação de perfis sectoriais, foi palco de uma estreita colaboração. Em 2004 foi elaborado, debatido e adoptado um quadro desenvolvido em conjunto no domínio da estratégia de formação.

A cooperação desloca-se cada vez mais para o domínio da investigação de base de temas fulcrais do desenvolvimento de recursos humanos, em vez de se situar apenas na prática da troca de experiências e na organização conjunta de conferências, seminários e *workshops*. Numa tentativa de encontrar terreno comum para colaboração futura, a ETF e o Banco Mundial seleccionaram em 2004 cinco questões que ambas as partes consideravam fundamentais para o desenvolvimento da formação nos países parceiros mediterrânicos: governação, financiamento, o papel dos parceiros sociais, qualidade e competências para o sector informal. Os países-alvo neste exercício foram a Tunísia, a Jordânia, o Egipto e o Líbano.

O trabalho iniciado em torno destes temas incluiu a compilação de estudos de base realizados por equipas mistas, constituídas por dez a doze peritos encarregados de fazer um balanço das actividades e também de investigar planos, oportunidades e necessidades para o futuro. O relatório final, a publicar em 2005, será um relatório regional que cobre os cinco temas e tem quatro anexos, um para cada país.

Deste exercício resultou uma compreensão muito melhor de algumas das questões mais prementes ligadas à formação profissional no Norte de África e no Médio Oriente. Resultou também uma melhor percepção da actuação dos diferentes doadores. Para a ETF, a utilidade do relatório reside na sua incidência na questão do financiamento e no seu nível de análise. O exercício foi financiado pela ETF e pelo Banco Mundial, tendo recebido financiamento adicional do departamento do Desenvolvimento Internacional do Reino Unido.

Identificação de necessidades e oportunidades

O desenvolvimento de competências não se resume ao aumento da nossa compreensão das complexidades da formação e da sua relação com o desenvolvimento do mercado de trabalho. Também é necessário desenvolver competências no que diz respeito a países que constituem um território relativamente inexplorado no domínio da cooperação para o desenvolvimento na União Europeia. Um país em prol do qual a União Europeia abriu recentemente novas linhas de apoio é o Tajiquistão. Com o apoio da ETF, o desenvolvimento de recursos humanos passou agora a ser o elemento fulcral do programa Tacis neste Estado da Ásia Central. (Ver texto na caixa.)

O Tadjiquistão ultrapassa a fase da mera sobrevivência

Seis anos depois de um acordo de paz ter posto fim à cruel guerra civil travada no Tadjiquistão, estão bem encaminhados os planos relativos a importantes reformas no sector da formação, reformas consideradas essenciais para a recuperação económica do país. Com a ajuda da Fundação Europeia para a Formação, foi elaborado um quadro conceptual para a reforma e a descentralização do sistema de formação profissional neste Estado montanhoso da Ásia Central e em 2005 vai ter início um projecto do Tacis de ajuda à elaboração de novas leis.

Enrico Romiti, perito de longa data do projecto de reforma da formação profissional do programa Tacis, afirmou que não se deve subestimar a importância da reforma da formação para a recuperação do país no período do pós-guerra. «Este é o primeiro projecto do Tacis no Tadjiquistão que não se ocupa simplesmente de questões de pura sobrevivência, como o abastecimento de

água ou os cuidados de saúde. É o primeiro projecto estratégico e o primeiro no domínio da educação».

Enrico Romiti vai trabalhar com gestores da formação profissional em três regiões-piloto, em Dushanbe, Kathlon e Soghd, com vista a identificar novas «famílias» no sector da formação, actualizar competências deploravelmente ultrapassadas no domínio do ensino e da formação, elaborar novos programas de estudo e identificar necessidades do mercado de trabalho que começam a surgir.

Mirzo Yorov, chefe do Centro de Serviços Metodológicos do Tadjiquistão, declarou o seguinte: «Estivemos isolados durante tantos anos que nos regozijamos por participar num projecto mais amplo. Sem este tipo de apoio não temos qualquer esperança de sair da crise que nos atingiu nestes últimos anos».



Foto: ETF

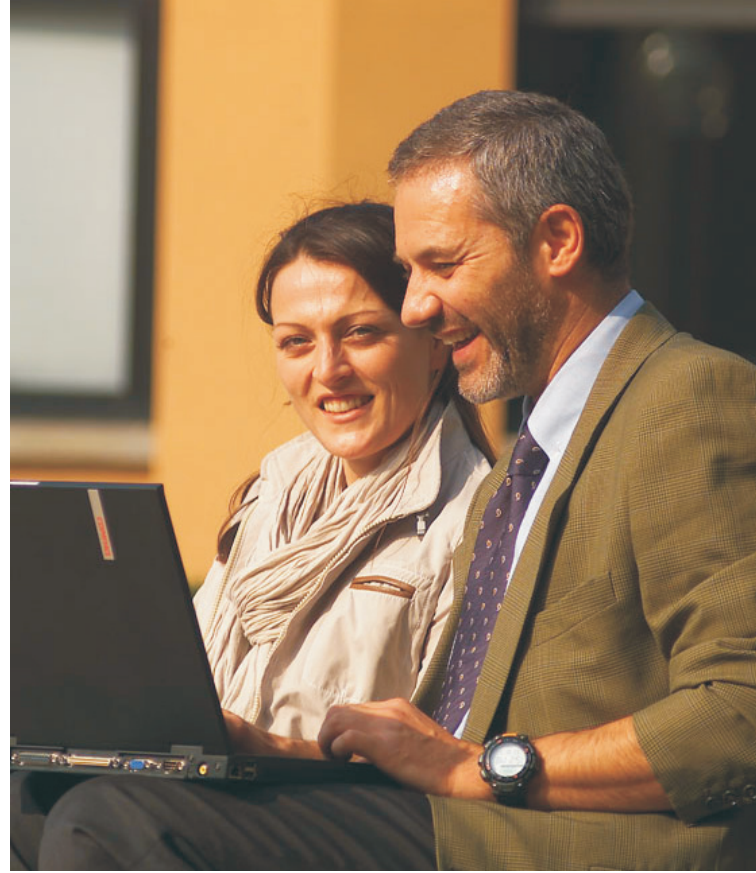
Os programas de formação profissional contribuem para a resolução dos problemas das regiões afectadas pela crise como a região de Dushanbe no Tadjiquistão.

Formação de professores e de formadores

Conjuntamente com as festividades que assinalaram o nosso décimo aniversário, em Junho de 2004, a ETF organizou um *workshop* internacional sobre um tema muito negligenciado, que já andamos a tentar promover activamente há alguns anos: a formação de professores e formadores. O *workshop* intitulado «*Stakeholder Interest and the Teaching Profession*» (O interesse dos Intervenientes e a Profissão de Professor) foi um desenvolvimento do tema «aprendizagem de políticas», tratado na conferência intitulada «*Learning Matters*» (Assuntos ligados à Aprendizagem), integrada no Fórum Consultivo de Novembro de 2003.

O *workshop* fez uma tentativa experimental de tratar da questão da possível modernização da profissão docente com a ajuda de entidades envolvidas no ensino e na formação profissional e ilustrou de forma clara a complexidade das questões ligadas a esta problemática. A formação de professores e formadores é um assunto que está no cerne da educação e é muito difícil realizar qualquer debate sobre reforma da formação de professores sem que ele se alargue a todo o espectro da nossa actividade.

Ainda assim, começou a haver uma conjugação das opiniões no segundo dia do encontro, com um relatório de síntese dos animados debates realizados nas seis sessões do seminário. Um dos principais peritos da ETF, Bernhard Buck, apresentou diferentes maneiras de avançar nesta matéria. Os relatórios apresentados e toda a outra documentação do seminário estão disponíveis no nosso *website*.



Somos professores uns dos outros.

A ETF continua empenhada em liderar o debate sobre a reforma da formação de professores e formadores nos países seus parceiros em todo o leque das suas actividades, incluindo o programa Tempus (ver texto intercalado). O *Anuário da ETF* de 2005 vai ser inteiramente dedicado a esta questão, havendo outras actividades em preparação.

Formação para a democracia em universidades

Em finais da década de 1990, um consórcio de universidades europeias que desenvolvia um projecto de formação de professores de línguas minoritárias na antiga República Jugoslava da Macedónia chegou à conclusão de que a falta de educação cívica estava a dificultar o desenvolvimento democrático do país dividido. Liderados pela Universidade de Malmö, apresentaram uma proposta de lançamento de um projecto do programa Tempus que tinha por objectivo o desenvolvimento da formação de professores em disciplinas relacionadas com a democracia.

Não podiam tê-lo feito em melhor altura. O Instituto Pedagógico do Ministério da Educação da Macedónia tinha começado precisamente a impulsionar o desenvolvimento da educação cívica, mas carecia de fundos e de competências suficientes e o seu trabalho era dificultado pela persistente falta de colaboração entre instituições de formação e as áreas por elas abrangidas. Era necessária uma abordagem integrada que envolvesse as autoridades, *todas* as instituições ligadas à formação de professores e as escolas e jardins-de-infância do país.

A proposta foi aceite e em 2001 o consórcio começou a desenvolver novas estratégias de aprendizagem e de ensino para a democracia. Entre os parceiros do projecto figuravam a Faculdade de Formação de Professores para o Ensino

Pré-escolar e Elementar, em Bitola, as faculdades de Pedagogia de Skopje e Stip, dois jardins-de-infância e cinco escolas primárias. Em conjunto, estas instituições elaboraram materiais para aprendizagem e ensino, modernizaram instalações para aprendizagem prática e puseram a funcionar centros móveis de formação para alargar a área abrangida pelo projecto.

As consequências deste projecto, que terminou em 2004, fizeram-se sentir em todo o país. Foi elaborado um novo plano de estudos nacional para a formação de professores antes da sua entrada ao serviço. Foram distribuídos manuais, revistas e vídeos a escolas e a estudantes das faculdades de pedagogia. Organizaram-se *workshops* em todo o país. A principal publicação do país dedicada à educação, o «*Education Worker*», acompanhou de perto o projecto do princípio ao fim.

A parceria estabelecida entre todos os interessados na educação cívica assegurou a continuação da dedicação a esta causa, mesmo depois de concluído o projecto. Este projecto apresentou as faculdades nele envolvidas à Rede Europeia de Formação de Docentes (ETEN) e, na realidade, o empenhamento dessas faculdades é tal que vão organizar em conjunto o encontro da ETEN de 2005.

A partilha de informação e competências constitui uma parte significativa do trabalho da ETF com os países seus parceiros.



Dar o tom na Síria

Em 2004, assistiu-se ao fim do envolvimento da ETF num projecto pioneiro que consistiu no lançamento de um sistema de aprendizagem na Síria. Os participantes reuniram-se num seminário em Damasco, em Dezembro último, a fim de avaliarem os resultados.

Várias centenas de jovens conjugam actualmente a sua aprendizagem escolar com a formação técnica numa empresa local. Os primeiros diplomados deste sistema estão agora a ingressar no mercado de trabalho, tendo 50% deles encontrado já trabalho, em comparação com apenas 20% dos diplomados do sistema de formação profissional à moda antiga. «Em Al-Hafez, já empregámos todos os diplomados deste sistema que queremos a trabalhar connosco» afirma Ahmed Shirin, gestor de produção dos fabricantes de produtos brancos de Damasco, «este sistema permite formar o tipo de pessoas de que necessitamos.»

O projecto está a introduzir novas formas de gestão nas escolas e procedeu à reorganização dos currículos escolares para quatro actividades profissionais. Foi iniciado em Damasco e implantado com êxito em Aleppo, a segunda cidade da Síria e um importante centro industrial, e os industriais da região já falam em alargá-lo a outros sectores como a fundição ou o turismo. Talvez mais importante do que isso, o projecto conseguiu introduzir um processo de diálogo social num país em que governo e indústria não estão habituados a trabalhar em conjunto. «A ETF desempenhou um papel muito importante no estabelecimento da parceria entre os diferentes ministérios e as câmaras da indústria,» afirma Fouad Al-Ghaloul, ministro-adjunto da Educação da Síria.

Embora a ETF tenha concluído o seu trabalho, o projecto vai prosseguir. Estão actualmente em curso os preparativos para estender o sistema a Homs; o objectivo em Aleppo é conseguir que 10% de todos os alunos dos cursos de formação profissional se inscrevam no sistema até 2010.

O impacto deste sistema-piloto aparentemente modesto não termina aqui. Ele serviu de inspiração para reformas muito mais profundas que irão ter início em Setembro de 2005. Este programa MEDA no valor de 21 milhões de euros vai contribuir para uma importante modernização de 16 escolas de formação profissional, incluindo as escolas de aprendizagem, e para a definição de uma estratégia de reestruturação total do sistema de EFP sírio.

Fazer a ligação entre a teoria e a prática

Muitas das questões promovidas pela ETF nos países parceiros são também questões de actualidade na União Europeia. Educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida, quadros de qualificações nacionais e *e-learning*, por exemplo, são temas de ponta e são alvo de um desenvolvimento focalizado mesmo no seio da União Europeia.

Parceria

Uma outra questão é a parceria local e regional para a formação e o emprego. É já amplamente aceite que as parcerias locais são a melhor via para lidar com o elevadíssimo nível de diversificação das matérias, locais e métodos de aprendizagem. Embora as autoridades nacionais e internacionais sejam cada vez mais chamadas a estabelecer acordos-quadro sobre questões como o reconhecimento e a portabilidade das qualificações, só os consórcios locais que estão suficientemente próximos da realidade é que a

Um sistema de aprendizagem na Síria proporciona a centenas de diplomados competências práticas necessárias ao mercado de trabalho do país.

Foto: ETF





O projecto de desenvolvimento económico e do emprego a nível local na Albânia e no Kosovo (LEEDAK) mostra como os vizinhos podem beneficiar da experiência e competências comuns.

conhecem. Conhecem melhor as necessidades das pessoas das suas comunidades, sabem quem lhes pode dar respostas, qual o grau de adaptação necessária da prática de ensino e de formação, etc.

O projecto LEEDAK da ETF (projecto para o desenvolvimento económico e do emprego a nível local na Albânia e no Kosovo) oferece às comunidades da Albânia e do Kosovo a possibilidade de desenvolverem a empregabilidade local através de parcerias alargadas entre autoridades, empregadores, parceiros sociais e fornecedores de formação. Essas entidades aprendem com as suas congéneres de outros países europeus através de visitas de estudo, mas o projecto oferece muito mais do que uma simples antena para o mundo exterior. Na realidade, quando entrou na sua segunda fase de execução em 2004, o LEEDAK veio dar mais sentido ao conceito de local.

Apostando todos os trunfos no envolvimento das partes interessadas e no sentido de propriedade que gera, lançámos um convite à apresentação de propostas para a execução da estratégia de formação desenvolvida em Lezhë, na Albânia, na primeira fase do projecto. O convite foi dirigido exclusivamente a empresas albanesas e incidia apenas no sector do turismo. Uma reputada empresa de formação local ganhou o concurso e introduziu as suas próprias ligações albanesas. Tornou-se uma história de sucesso. Inicialmente, o município não estava incluído na lista de centros de formação profissional prioritários no âmbito do CARDS. Simplesmente não existia qualquer centro de formação profissional. Hoje em dia, as pessoas que desenvolveram a parceria em Lezhë estão envolvidas na divulgação da ideia por todo o país, e não só.



Educação de adultos

Em 2004, um dos temas centrais na Europa do Sudeste foi a educação de adultos. A educação inicial na região continua a não estimular suficientemente as pessoas a prosseguirem os seus estudos. Com efeito, continua a haver um grande número de jovens que abandonam precocemente a escola.

Os resultados de um recenseamento revelaram que os níveis educativos entre a população adulta são baixos. São poucas as empresas que oferecem formação aos seus empregados. Tal facto levou os serviços de emprego em todos os países a criarem sistemas de formação para o mercado de trabalho de curta duração, numa tentativa de reduzir as elevadas taxas de desemprego. Havendo uma grande necessidade de educação de adultos, é necessário criar condições políticas e legais para eliminar os obstáculos à aprendizagem e assegurar o co-financiamento, a igualdade de acesso e uma ampla participação, ofertas de formação adequadas e transparentes, o reconhecimento das competências, e a correcta utilização dos fundos públicos.

MEDA-ETE

Em 29 de Novembro, a ETF acolheu o lançamento de um projecto regional MEDA: «Ensino e Formação para o Emprego (ETE)». Este projecto, no valor de 5 milhões de euros, é uma nova iniciativa da UE destinada a apoiar o emprego na África do Norte e no Médio Oriente através da melhoria da formação e do ensino. O seu objectivo é recentrar as políticas de educação e formação na região. O projecto irá oferecer uma plataforma para melhorar radicalmente a cooperação regional e irá ajudar a desenvolver quadros comuns para a recolha, interpretação e comparação, a nível internacional, de indicadores relacionados com a formação e o mercado de trabalho.

No evento de lançamento realizado em Turim, a chefe de unidade da EuropeAid, Carla Montesi, declarou que a educação se tornou uma prioridade máxima da política mediterrânica da UE. «Os países da região estão a preparar-se para celebrar acordos de associação com a UE e, no final de contas, para a zona de comércio livre que deverá estar criada em 2010. No entanto, o desemprego continua a registar taxas elevadas, nomeadamente entre as mulheres e os jovens, e o sector da educação nem sempre está à altura para responder a estes problemas.»

Nos próximos anos, até 2008, o projecto ajudará dez países da região a melhorar e recentrar as suas políticas e estratégias de educação, a adaptar melhor a educação e a formação às necessidades dos seus mercados de trabalho, a reforçar as capacidades dos prestadores de serviços que trabalham com jovens desempregados na área do auto-emprego, e a promover o uso das tecnologias da informação e da comunicação na educação e na formação.

Com a ajuda de peritos de todos os países envolvidos, a equipa de identificação de projectos concebeu quatro componentes que servirão de base ao projecto. O grupo de reflexão do projecto será um Fórum Euromed anual sobre EFPT para o emprego. Será constituído pelos actuais membros da Junta Consultiva da ETF e será alargado a outros representantes, se o projecto assim o exigir.

O verdadeiro motor do projecto será uma rede institucionalizada de produtores de informação e dos principais intervenientes dos sistemas de formação e emprego da região. Desempenhará uma função de observatório regional, fornecendo aos decisores políticos análises pertinentes e actualizadas. Além disso, produzirá análises comparativas e estudos temáticos sobre questões relacionadas com formação e emprego.

As outras duas componentes abrangem o apoio específico ao auto-emprego de jovens desempregados e o desenvolvimento de iniciativas de *e-learning*. A primeira destas componentes tratará especialmente do apoio às empresas, aconselhamento, formação e serviços de acompanhamento nas áreas do autoemprego e da criação de microempresas. A segunda componente abordará sobretudo o uso de métodos e ferramentas de *e-learning* nos serviços de formação de docentes. Não produzirá infra-estruturas mas sim trabalho nesta área, juntamente com outras iniciativas da UE tais como o EUMEDIS, um programa comunitário mais abrangente que visa melhorar a qualidade da Sociedade da Informação Euromediterrânica, e o MEDFORIST, a rede euromediterrânica para a partilha dos recursos de aprendizagem no domínio das TSI (tecnologias da sociedade da informação).



A directora da ETF, Muriel Dunbar, confirma o lançamento do projecto de Ensino e Formação para o Emprego (ETE).

O projecto de educação de adultos da ETF dá resposta a essas necessidades, testando alternativas inovadoras e ajudando a partilhar conhecimentos e experiências. No âmbito deste projecto, organizámos, em Janeiro, na cidade de Zagrebe, um *workshop* sobre estratégias de educação de adultos e ferramentas de concepção. Em Maio, realizámos um segundo *workshop* no Montenegro, dedicado ao desenvolvimento de parcerias. Um terceiro *workshop* sobre o financiamento da educação de adultos teve lugar em Novembro, na Hungria, um local bastante pertinente, visto tratar-se de um novo Estado-Membro que pode dar um grande contributo em matéria de boas práticas de financiamento de EFP em circunstâncias económicas muito adversas.

Todos estes *workshops* foram de âmbito regional. Ao mesmo tempo, foram lançadas novas iniciativas nacionais na Croácia, Kosovo, Montenegro e Sérvia. Foram compilados relatórios de avaliação da situação para os quatro países e desenvolvidas estratégias de aprendizagem para três deles.

Qualificações

O Processo de Copenhaga e o modo como se esforça por aumentar a portabilidade das qualificações veio colocar a questão dos quadros de qualificações no topo das agendas políticas europeias em matéria de educação e formação. Os quadros de qualificações não são nenhuma novidade; muitos países europeus possuem quadros de qualificações nacionais avançados. No entanto, os acontecimentos recentes a nível europeu vieram tornar mais urgente a coordenação internacional nesta área, e, com a política europeia de vizinhança em mente, o estímulo do debate sobre quadros de qualificações nos países nossos vizinhos constitui uma extensão lógica da actividade da UE a nível interno.



Foto: ETF

A questão dos quadros de qualificações é uma parte importante da reforma da EFP.

A ETF foi pioneira nesta área numa série de países parceiros, entre os quais assume talvez maior protagonismo a Federação Russa. No âmbito do aconselhamento político geral solicitado pelo Governo russo, em 2003, começámos a organizar *workshops* sobre temas decorrentes do Processo de Copenhaga. Em 2004, esses *workshops* incidiram sobre os quadros de qualificações nacionais e o seu contributo para a aprendizagem ao longo da vida.

Em Junho de 2004, organizámos em Moscovo um *workshop* sobre políticas que reuniu autoridades das áreas da educação e do trabalho. Os participantes foram seleccionados pela ETF e pertenciam à Duma estatal, ao Governo, às autoridades regionais e a outras entidades relevantes. Reconheceram a necessidade de trabalhar em conjunto sobre esta questão e aceitaram até que esse reconhecimento ficasse registado por escrito, o que constituiu um excelente progresso.

A pedido dos participantes e da delegação da CE em Moscovo, em 2005, o trabalho na Federação Russa continuará a incidir sobre os quadros de qualificações nacionais. Paralelamente, procederemos ao lançamento de um projecto-piloto sobre o

desenvolvimento de quadros de qualificações nacionais na Ucrânia, onde um decreto presidencial de Setembro de 2004 abriu o caminho para uma verdadeira reforma do EFP.

No início de 1998, foi realizada na Ucrânia uma primeira tentativa de desenvolvimento do EFP, tendo a falta de fundos obrigado ao seu abandono prematuro. A ETF, contudo, prosseguiu o seu trabalho de base, fazendo os preparativos necessários. Os projectos-piloto e outras actividades realizados nos anos seguintes foram financiados pelo nosso próprio orçamento.

Em 2002, o processo sofreu uma aceleração súbita, quando o país divulgou a sua doutrina nacional para a educação no século XXI. O ensino e a formação profissional ocupavam uma posição proeminente nessa doutrina e, em 2003, ajudámos os ucranianos a elaborar um conceito para uma estratégia nacional de reforma do EFP.

Quando foi concebido o novo programa de reforma do EFP no âmbito do Tacis, uma grande parte do seu conteúdo foi fornecido pelo estudo aprofundado sobre EFP e desenvolvimento do mercado de trabalho que publicámos em 2004. Numa primeira fase, o programa concentrar-se-á na formação contínua e na descentralização da gestão do EFP, mas existe a possibilidade de desenvolver mais actividades a partir de 2005.

Partilhar competências

«O que é bom para nós é bom para eles», disse Ján Figel', o novo comissário da Educação e da Cultura, na sua entrevista à nova revista *Live & Learn* da ETF, em finais de 2004. Esta é, em suma, a filosofia da política europeia de vizinhança, a doutrina orientadora da

assistência da UE às regiões vizinhas nos próximos anos apresentada mais atrás. Efectivamente, grande parte da experiência adquirida na UE pode ser bem utilizada nos países parceiros. Torná-la acessível nesses países àqueles que dela necessitam constitui umas das principais missões da Fundação Europeia para a Formação.

Adesão e associação

Um dos pontos fulcrais da política europeia de vizinhança reside no facto de atribuir igual importância ao desenvolvimento dos recursos humanos nos potenciais futuros Estados-Membros da UE e noutros países parceiros. Com efeito, os temas abordados são bastante semelhantes em todas as regiões em que a ETF opera: a agenda é fixada pelos desenvolvimentos europeus determinados sobretudo pelos Processos de Lisboa e de Copenhaga.

A principal diferença na abordagem reside nos preparativos técnicos para a adesão que têm lugar nos países candidatos actuais e futuros. Estes países têm de estar preparados para participarem em estruturas europeias como o Fundo Social Europeu (FSE) e as redes europeias. Graças ao nosso trabalho nos novos Estados-Membros, demonstrámos estar à altura da missão de ajuda a esses países e o nosso trabalho ficou muito mais facilitado, pois agora podemos contar com um conjunto de competências disponíveis nesses países, que ainda há muito pouco tempo passaram pelo processo de harmonização das suas disposições institucionais, a fim de se adaptarem às regras e regulamentos da UE. Tornaram-se parceiros de pleno direito nos nossos preparativos para a próxima ronda de adesões. Na Turquia, por exemplo, a ETF conta com a assistência de peritos polacos e o programa turco incluiu visitas de estudo à Polónia. Os delegados

investigaram o modo como a Polónia criou estruturas para se adaptar às exigências de programas como o FSE.

A nossa actividade actual na Turquia está centrada no desenvolvimento de uma região que servirá de modelo para o resto do país nos próximos anos. Trata-se da região de Konya, onde foram identificadas as necessidades em matéria de competências e foi concebida uma estratégia de formação com a ajuda da ETF e de parceiros dos novos Estados-Membros.

O reforço institucional nestes países pressupõe frequentemente a criação de capacidades através de um tipo de apoio que faz lembrar o trabalho que realizámos nos novos Estados-Membros, bem como na Roménia e na Bulgária, no âmbito de projectos como o Programa Preparatório Especial para o FSE. Os projectos ao abrigo do Tempus desempenham igualmente um papel importante neste processo.

Foto: ETF/F. Decorato



O desenvolvimento dos recursos humanos dos futuros Estados-Membros da UE e outros países parceiros é o principal objectivo de qualquer projecto da ETF.

Na Roménia, um outro exemplo, concentramo-nos no apoio ao desenvolvimento do diálogo sectorial, que tinha sido identificado como um ponto fraco. Com o apoio da ETF, em 2004, foram criados comités sectoriais com ampla representação para discutir a acreditação de fornecedores de formação.

A investigação e análise dos países que estão a preparar-se para a adesão são transmitidos aos serviços da Comissão Europeia responsáveis pelo desenvolvimento de políticas. A título de exemplo, um importante estudo sobre os progressos para a realização dos objectivos de Lisboa em 32 países foi encomendado pela Comissão Europeia para preparar as reuniões de Dezembro de 2004 em Maastricht. Os relatórios por país produzidos em Turim forneceram os dados de investigação para as secções do relatório sobre três países candidatos (Bulgária, Roménia e Turquia). Peritos da ETF também participaram no comité directivo que acompanha a conclusão deste estudo.

Aprender com os pares

Os especialistas dos países parceiros e os parceiros de projectos têm por vezes dificuldades em aceitar conselhos de peritos estrangeiros. A orientação de vizinhos que viveram problemas semelhantes e descobriram soluções viáveis para esses problemas pode ser mais facilmente acolhida. Numa região do mundo dilacerada por conflitos regionais, aprender com os vizinhos tem uma dimensão positiva acrescida. Os nossos exercícios de «análise pelos pares» conseguem reunir estas ideias, tirando proveito da história comum dos Balcãs Ocidentais. As análises pelos pares foram consideradas tão bem sucedidas que foram estendidas a outros países da Europa do Sudeste, incluindo a Bulgária, a Roménia e a Turquia.

Em 2004, peritos de projectos de diferentes países parceiros da região realizaram estudos sobre a formação profissional nos países seus vizinhos. Ao fim de muito pouco tempo, este processo começou a melhorar a cooperação regional entre decisores políticos, e, através da partilha de competências, começou a aumentar a capacidade para uma futura análise das políticas em cada país da região. Os resultados das análises pelos pares contribuem para a assistência que a Comissão Europeia presta a cada país no âmbito do programa CARDS.

Como nos mostra o exemplo descrito no texto da caixa sobre São Petersburgo, a filosofia subjacente a este tipo de análises — aprender com os pares — foi adaptada e adoptada com êxito. Tornou-se um elemento recorrente em grande parte do trabalho da Fundação Europeia para a Formação.



Foto: ETF

Só é possível retirar ensinamentos quando há diálogo aberto.



Aprender uns com os outros

A experiência da Rússia na transferência de toda a responsabilidade pelo ensino e formação profissional para o nível regional está a ser acompanhada com grande interesse pelos profissionais dos países vizinhos.

Equipas de directores de escolas de formação profissional e de funcionários da área da educação da Ucrânia, Tajiquistão e Bielorrússia estiveram em São Petersburgo no início de Dezembro de 2004 para aprenderem com a experiência de oito regiões-piloto russas no seminário final de um projecto conjunto da Fundação Europeia para a Formação e da Fundação Nacional para a Formação sobre a descentralização e a reestruturação do EFP na Rússia.

A experiência russa na introdução de um sistema descentralizado de EFP poderia proporcionar ensinamentos valiosos para outros países. A Ucrânia está a introduzir um sistema descentralizado na sequência de um decreto presidencial sobre a reforma do EFP publicado em Setembro de 2004. No âmbito dos preparativos de um projecto Tacis para apoiar esse processo, a ETF está a trabalhar com cinco regiões-piloto para ajudar na elaboração de planos de acção regionais.

Xavier Matheu, técnico da ETF responsável pela Ucrânia, disse que fazia todo o sentido tirar partido da experiência da Rússia — que «já regista um avanço de cerca de seis meses nesta matéria. Existe um grande paralelismo entre os países e deveria ser possível geminar regiões com indústrias e necessidades específicas semelhantes a fim de se ajudarem mutuamente».

Durante o seminário, Vasily Yaroschenko, subchefe do departamento de formação profissional do Ministério da Educação e da Ciência da Ucrânia, disse que apesar de não haver quaisquer planos, estava a «estudar e a absorver a experiência» e acrescentou que a crise política da Ucrânia, que estava na segunda semana quando decorria o seminário, «não iria interferir com as reformas estratégicas a longo prazo».

Nurali Shoev, reitor-adjunto da Universidade Tecnológica do Tajiquistão, disse no seminário que a falta de mão-de-obra em algumas regiões russas podia ser atenuada através de acordos intergovernamentais formais sobre o fornecimento de trabalhadores migrantes tajiques melhor qualificados. Acrescentou ainda que todos os anos há centenas de milhares de tajiques que viajam para a Rússia a fim de ali trabalharem como mão-de-obra barata — muitas das vezes ilegalmente e sujeitos a perseguição policial —, e que uma formação melhorada no seu país, associada a acordos regionais específicos, mataria dois coelhos com uma só cajadada.

Eduard Gonchar, responsável pela formação profissional no Ministério da Educação da Bielorrússia, que actualmente não dispõe de planos para uma reforma de grande envergadura, disse que a experiência russa oferecia «ensinamentos valiosos» susceptíveis de informar quaisquer desenvolvimentos futuros em matéria de política.



COPENHAGA, MAASTRICHT: PERSPECTIVAS PARA 2005

A promoção da livre circulação de capital humano e o Processo de Copenhaga daí resultante deram um enorme impulso à cooperação no domínio do ensino e formação profissional na União Europeia. Os primeiros frutos desta colaboração intensificada tornaram-se visíveis em 2004. O Europass, a iniciativa europeia que visa reforçar a portabilidade das qualificações, foi apresentado na reunião dos ministros europeus realizada em Maastricht, no mês de Dezembro. Na mesma reunião, os ministros manifestaram o seu empenhamento em estreitar ainda mais a cooperação. Reiteraram o seu apoio ao Processo de Copenhaga e aceitaram o convite para trabalharem com mais afinco que lhes foi dirigido pelo comité que analisara os progressos da Estratégia de Lisboa.

Se os Estados-Membros da União Europeia trabalharem realmente com mais afinco no desenvolvimento da desejada economia baseada no conhecimento, nos próximos cinco anos, isso terá consequências de grande alcance para a formação profissional na União Europeia.

Estão já a ser desenvolvidos novos quadros e têm sido realizadas muitas experiências em países da UE, e os seus melhores resultados estão a ser consolidados no momento em que escrevemos.



Foto: ETF/A.Ramella

Um vislumbre do futuro

A partir de 2007, a organização da ajuda externa europeia irá sofrer uma alteração bastante radical. Numa entrevista à revista da ETF *Live & Learn*, o Comissário Figel' deu uma ideia dos desenvolvimentos que irão ter impacto sobre o trabalho da ETF nos próximos anos.

«Como devem saber, os mais de cem instrumentos — incluindo o Tempus — que regem a actividade da UE no domínio das relações externas serão substituídos por seis instrumentos mais abrangentes depois de 2006,» disse ele. «Espera-se que o próprio Tempus seja alargado de forma a abranger o ensino e a formação escolar e profissional, bem como o ensino superior, embora tenham ainda de ser finalizados os pormenores relativos à verdadeira forma que o programa irá assumir. Certo é, contudo, que três desses instrumentos terão a ver com o futuro do programa. São eles o novo Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria, o novo Instrumento de Pré-Adesão, e o novo Instrumento de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Económica».

«Todas estas propostas comportam artigos que incluirão expressamente como objectivo a assistência no domínio do ensino e da formação. Estão concebidas de modo a permitir a adopção de programas temáticos no seu âmbito e pretende-se que o novo programa Tempus seja um deles».

«Esperamos que a Fundação Europeia para a Formação desempenhe um papel-chave, assistindo a Comissão nas acções que levar a cabo em todas estas áreas e, nesse sentido, esperamos que preste à Comissão os serviços pertinentes, disponibilizando informação e competências para apoiar a concepção, a implementação e a avaliação de políticas. Embora, no essencial, tenha sido esta a direcção tomada pela Fundação Europeia para a Formação nos últimos anos, uma definição mais clara das estratégias com impacto no trabalho da agência irá mudar a sua organização».

O Comissário da UE Ján Figel espera grandes mudanças na ajuda da UE aos seus vizinhos.

Foto: Fototeca da União Europeia



Uma transparência acrescida na área do ensino e formação profissional europeia fez aumentar de modo perceptível o desejo de comparar sistemas, o seu impacto e as qualificações que oferecem. Espera-se que isto, associado a um reconhecimento acrescido da necessidade de controlar a qualidade, faça da análise comparativa (*benchmarking*), um dos temas-chave dos próximos anos.

A política europeia de vizinhança pede que os frutos deste grande conjunto de desenvolvimentos europeus sejam partilhados com os nossos vizinhos. Todos eles são países parceiros da ETF e por isso é provável que os actuais desenvolvimentos europeus tenham mais impacto no trabalho da ETF nos próximos anos do que tiveram alguma vez. Os temas de actualidade na Europa serão, sem dúvida, temas correntes no trabalho da ETF nos anos vindouros.

Não é só a nossa tendência a nível temático que pode vir a mudar. A partir de 2007, que por acaso é também o ano que marca a próxima ronda de alargamento, a ajuda externa europeia irá assumir uma forma completamente nova. As decisões-chave sobre a forma exacta que irá assumir serão tomadas em 2005.

Resumindo, os próximos anos vão trazer consigo enormes mudanças. Para a ETF, as mudanças que se anunciavam em finais de 2004 constituem um desafio na acepção mais positiva do termo. A incidência continuada no papel fulcral dos recursos humanos no desenvolvimento social e económico promete trazer um maior reconhecimento para o domínio em que temos trabalhado desde 1995, uma maior procura dos nossos serviços e novas responsabilidades.



Os preparativos que fizemos meticulosamente ao longo da primeira década da nossa existência prepararam-nos para responder a estes desafios com rapidez, eficácia e, acima de tudo, flexibilidade.

MONOGRAPH
CANDIDATE COUNTRIES
NORTHONAL EDUCATION AND
TRAINING AND EMPLOYMENT
SERVICES IN THE
REPUBLIC



Figure 4.20 - Distribution of studies by country



KEY INDICATORS
EDUCATION INDICATORS
AND POLICIES:
A PRACTICAL GUIDE
2010-2012

REVIEW OF CAREER GUIDANCE
POLICIES IN 13 ACCORDING AND
CANDIDATE COUNTRIES
SYNTHESIS REPORT
JULY 2013

MONOGRAPH
CANDIDATE COUNTRIES
NORTHONAL EDUCATION AND
TRAINING AND EMPLOYMENT
SERVICES IN THE
REPUBLIC



ANEXOS

1. Regulamento de base e alterações

A Fundação Europeia para a Formação foi instituída pelo Regulamento (CEE) n.º 1360/90 do Conselho de 7 de Maio de 1990.

O regulamento de base original foi alterado pelas seguintes decisões:

- Regulamento (CE) n.º 2063/94 do Conselho de 27 de Julho de 1994, que altera as regras relativas às atribuições e ao estatuto do pessoal da ETF e alarga o âmbito geográfico do trabalho da ETF aos países elegíveis para efeitos do programa Tacis;
- Regulamento (CE) n.º 1572/98 do Conselho de 17 de Julho de 1998, que alarga o âmbito geográfico do trabalho da ETF aos países elegíveis para ajuda ao abrigo do programa MEDA;

- Regulamento (CE) n.º 2666/2000 do Conselho de 5 de Dezembro de 2000, que alarga o âmbito geográfico do trabalho da ETF à Albânia, à Bósnia e Herzegovina, à Croácia, à República Federativa da Jugoslávia e à antiga República jugoslava da Macedónia;
- Regulamento (CE) n.º 1648/2003 do Conselho de 18 de Junho de 2003, que inclui regras relativas ao acesso a documentos e altera os procedimentos orçamentais da ETF.

Regulamento consolidado

A versão consolidada do regulamento do Conselho que institui a ETF, CONSLEG: 1990R1360 – 1/10/2003, integra o regulamento de base original e as alterações subsequentes.

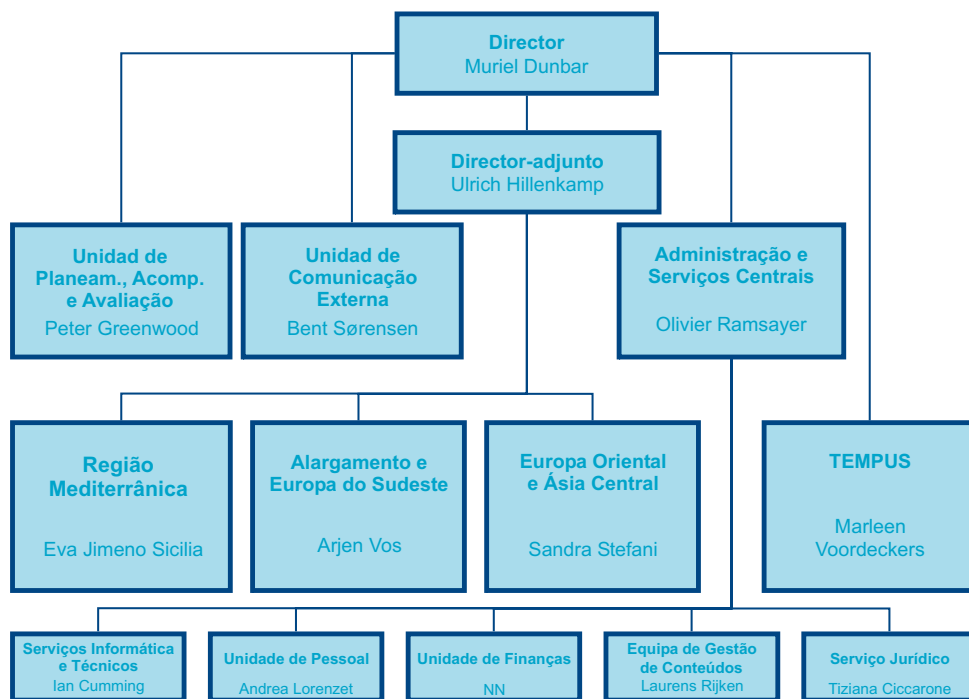
2. Orçamento (€)

	2003	2004	2005
Despesas relativas ao pessoal	10 529 000	11 493 973	12 047 000
Imóveis, equipamento e despesas diversas de funcionamento	1 421 000	1 470 027	1 453 000
Despesas operacionais	5 250 000	4 636 000	5 000 000
Total do subsídio anual	17 200 000	17 600 000	18 500 000
Outros fundos	500 000	800 000	Montante ainda não disponível
Total	17 700 000	18 400 000	18 500 000



Foto: ETF/F. Decorato

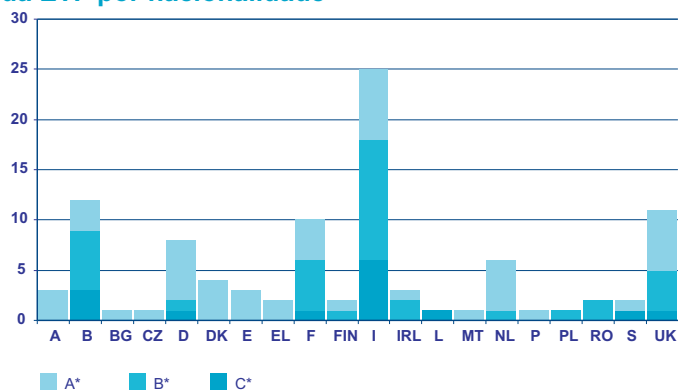
3. Quadro do pessoal e organigrama



O pessoal da ETF por género e categoria

	F	M	Total
A*14	1	1	2
A*13			0
A*12	1	6	7
A*11	6	8	14
A*10	3	3	6
A*9	2	2	4
A*8	6	7	13
A*7		1	1
A*6	1	1	2
A*5	1		1
Total A*	21	29	50
%	42	58	100
B*9	2		2
B*8	2	2	4
B*7	4	3	7
B*6	8	3	11
B*5	4	5	9
B*4			0
B*3	2		2
Total B*	22	13	35
%	63	37	100
C*6	2		2
C*5	1		1
C*4	1		1
C*3	5	1	6
C*2			0
C*1	4		4
Total C*	13	1	14
%	93	7	100
Total AT	56	43	99
%	57	43	100

O pessoal da ETF por nacionalidade



Em 2004, o número total de efectivos na categoria A* era de 50, na categoria B* era de 35 e na C* de 14, o que perfaz um total de 99 agentes temporários. O número total de agentes temporários previsto no quadro de efectivos é de 104.

4. Principais decisões tomadas pelo Conselho Directivo em 2004 e lista dos membros

O Conselho Directivo reuniu-se em Março, Junho e Novembro de 2004; as duas reuniões, que foram presididas por Nikolaus van der Pas, director-geral da Educação e da Cultura da Comissão Europeia, contaram com a participação de observadores dos países candidatos. A reunião de Junho realizou-se em Turim e a de Novembro em Bruxelas.

Na reunião de 16 de Março, o Conselho Directivo da ETF escolheu Muriel Dunbar para ocupar o cargo de directora da ETF a partir de 1 de Julho de 2004.

Na reunião de 29 de Junho, o Conselho Directivo da ETF:

- aprovou as normas de controlo interno da Fundação Europeia para a Formação — e tomou nota do plano da ETF para conseguir assegurar o cumprimento dessas normas até ao fim de 2004;
- aprovou o Relatório Anual de Actividade da ETF de 2003 bem como a análise e apreciação que fez do mesmo;
- aprovou a decisão relativa aos procedimentos a seguir para a adopção das regras de execução da ETF para o novo Regulamento do Pessoal;
- tomou nota do contrato celebrado com a nova directora, Dr.^a Muriel Dunbar, bem como dos respectivos procedimentos relativos ao período probatório;
- tomou nota do relatório da ETF sobre os progressos registados a nível da execução do plano de acção em resposta à avaliação externa relativa ao período de Março-Junho de 2004; e
- tomou nota dos progressos efectuados pela ETF na execução do seu programa de trabalho de 2004.

Na reunião de 9 de Novembro, o Conselho Directivo da ETF confirmou as perspectivas de planeamento da ETF para 2004-2006, aprovando:

- o orçamento rectificativo para 2004;
- o programa de trabalho da ETF para 2005;
- o projecto de orçamento da ETF para 2005 e o quadro de efectivos;
- a fundamentação das prioridades da ETF para 2006;
- as directrizes para a avaliação externa da ETF de 2005.

O Conselho Directivo também reforçou o quadro político e operacional da ETF, aprovando:

- uma política sobre os serviços a prestar aos Estados-Membros da UE;
- um procedimento para a preparação da análise e avaliação do Relatório Anual de Actividade da ETF de 2004;
- a composição da Junta Consultiva da ETF;
- a participação de elementos do Comité do Pessoal da ETF na qualidade de observadores nas futuras reuniões do Conselho Directivo.

Lista dos membros do Conselho Directivo da ETF 2004

	MEMBRO	SUPLENTE
Comissão Europeia	Nikolaus van der Pas (Presidente) <i>DG Educação e Cultura</i> David Lipman <i>DG Relações Externas</i> Dirk Meganck <i>DG Alargamento</i>	
Áustria	Karl Wiczorek <i>Ministério Federal dos Assuntos Económicos e do Trabalho</i>	Reinhard Nöbauer <i>Ministério Federal da Educação, da Ciência e da Cultura</i>
Bélgica	Micheline Scheys <i>Ministério da Comunidade Flamenga</i>	
Chipre	Charalambos Constantinou <i>Ministério da Educação e da Cultura</i>	Elias Margadjis <i>Ministério da Educação e da Cultura</i>
República Checa	Helena Úlovcová <i>Instituto Nacional de Formação Técnica e Profissional</i>	Vojtech Srámek <i>Ministério da Educação, da Juventude e do Desporto</i>
Dinamarca	Roland Svarrer Østerlund <i>Ministério da Educação</i>	Merete Pedersen <i>Ministério da Educação</i>
Estónia	Thor-Sten Vertmann <i>Ministério da Educação e da Investigação</i>	Küllli All <i>Ministério da Educação e da Investigação</i>
Finlândia	Timo Lankinen <i>Ministério da Educação</i>	Ossi V. Lindqvist <i>Universidade de Kuopio</i>
França	Jean-François Fitou <i>Ministério do Emprego, do Trabalho e da Coesão Social</i>	Jacques Mazeran <i>Ministério da Educação Nacional, do Ensino Superior e da Investigação</i>
Alemanha	Dietrich Nelle <i>Ministério Federal da Educação e da Investigação</i>	Klaus Illerhaus <i>Conferência Permanente dos Ministros da Educação e dos Assuntos Culturais dos Länder da República Federal da Alemanha</i>

	MEMBRO	SUPLENTE
Grécia	<i>Aguarda nomeação</i>	
Hungria	János Jakab <i>Ministério da Educação</i>	György Szent-Léleky <i>Ministério do Emprego e do Trabalho</i>
Irlanda	Padraig Cullinane <i>Departamento da Empresa, do Comércio e do Emprego</i>	Deirdre O'Higgins <i>Departamento da Empresa, do Comércio e do Emprego</i>
Itália	Andrea Perugini <i>Ministério dos Negócios Estrangeiros</i>	Luigi Guidobono Cavalchini <i>Banco Privado UniCredit</i>
Letónia	Lauma Sika <i>Ministério da Educação e da Ciência</i>	Dita Traidas <i>Agência para os Programas de Desenvolvimento da Formação Profissional</i>
Lituânia	Romualdas Pusvaskis <i>Ministério da Educação e da Ciência</i>	Giedre Beleckiene <i>Centro Metódico de Ensino e Formação Profissional</i>
Luxemburgo	Gilbert Engel <i>Ministério da Educação e da Formação Profissional</i>	Edith Stein <i>Câmara do Comércio do Grão-Ducado do Luxemburgo</i>
Malta	Cecilia Borg <i>Ministério da Educação</i>	Anthony Degiovanni <i>Ministério da Educação</i>
Países Baixos	C.H.M Julicher <i>Ministério da Educação, da Cultura e da Ciência</i>	
Polónia	Jerzy Wisniewski <i>Ministério da Educação Nacional e do Desporto</i>	Danuta Czarnicka <i>Ministério da Educação Nacional e do Desporto</i>
Portugal	M. Cândida Medeiros Soares <i>Ministério da Segurança Social e do Trabalho</i>	M.Teresa Martins Paixão <i>Instituto para a Inovação na Formação</i>
República Eslovaca	Juraj Vantúch <i>Universidade de Comenius</i>	

	MEMBRO	SUPLENTE
Eslovénia	Elido Bandelj <i>Ministério da Educação, da Ciência e do Desporto</i>	Jelka Arh <i>Ministério da Educação, da Ciência e do Desporto</i>
Espanha	María José Muniozguren Lazcano <i>Ministério da Educação, da Cultura e do Desporto</i>	Francisca María Arbizu Echávarri <i>Instituto Nacional da Qualificação</i>
Suécia	Erik Henriks <i>Ministério da Educação e da Ciência</i>	Hans-Åke Öström <i>Ministério da Educação e da Ciência</i>
Reino Unido	Franki Ord <i>Departamento de Educação e Competências</i>	



Foto: ETF/A. Ramella

FUNDAÇÃO EUROPEIA PARA A FORMAÇÃO
DESTAQUES
A FUNDAÇÃO EUROPEIA PARA A FORMAÇÃO EM 2004

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais
das Comunidades Europeias

2005 — 44 p. — 21.0 x 21.0 cm

ISBN 92-9157-431-7

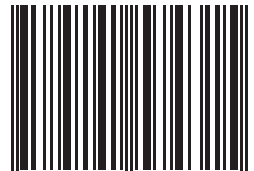
TA-66-05-951-PT-C



Serviço das Publicações

Publications.eu.int

ISBN 92-9157-431-7



9 789291 574315